



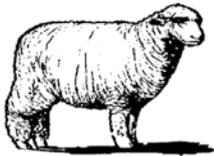
O ILEGÍTIMO

Aperiódico do Coletivo de Estudantes Autônomos
Distribuição Livre - Outubro de 2010 - Número 1



Apresentação

Este é o primeiro número do aperiódico **O Ilegítimo**, organizado pelo **Coletivo de Estudantes Autônomos** da UFRGS. O CEA é um grupo de estudantes de aspirações libertárias que pretende promover ações contra a politicagem, a homofobia, a alienação, o racismo e o umbiguismo. **O Ilegítimo** pretende ser um meio de comunicação e divulgação dessas ações e também das idéias libertárias que impulsionam seus colaboradores.



Morangos Mofados

A casa do escritor Caio Fernando Abreu está para cair no Menino Deus! A especulação imobiliária pretende lucrar com essa derrubada! Esquecimento para o escritor maldito nascido em Porto Alegre, que em seu tempo foi estudante do curso de Letras da UFRGS. Caio F viveu em squats na Europa conheceu de perto a cena libertária de vários lugares daqueles continente.

Deixou um monte de escritos que conquistaram leitores em muitos lugares e contextos. Nesta edição lhe jogamos na cara um trecho da obra **Morangos Mofados** (página 8)

Edward Abbey *"Anarquismo não é uma fábula romântica mas a realidade consciente, baseada em cinco mil anos de experiência, de que não podemos confiar o gerenciamento de nossas vidas à reis, padres, políticos, generais e executivos."*



Uma Oca para a Universidade

Dia 21 deste mês, estudantes de diferentes cursos se reunirão com o objetivo de construir uma oca no Campus da Saúde. Saiba mais sobre esta ação de protesto contra o racismo anti-indígena, e de abertura de novos espaços autônomos estudantis na UFRGS (página 6).



Muro da Vergonha no Vale

Um muro de mais de 3 metros foi instalado no Campus Vale. A reitoria abre mão da falácia das "portas abertas" para proteger os acadêmicos do mundo capetalista. Libertários questionam: Alguma vez foi pública a universidade estatal? Apesar da parafernália, roubos no campus continuam (página 4).

CV em Movimento

Saiba mais sobre a história do Centro de Vivências do Campus do Vale, onde rolou o Festival, e fique ligado nas atividades da semana (página 2)

Ainda neste número, a primeira parte do Guia Prático Político para o Calouro Desavisado!



CV em movimento

Por Anthophila Domithila

No Campus do Vale, ao lado do Restaurante Universitário, temos um espaço propício para atividades libertárias intitulado Centro de Vivências.

Construído durante a ditadura, o prédio foi primeiro pensado como um centro para estudantes, um “cala-te boca” para o movimento estudantil da época, fazia parte de um projeto de afastamento do centro da cidade de cursos com maior ocorrência de subversivos em nossa universidade. Mal sabiam eles que estavam gerando um espaço que se tornaria palco de grande diversão anti-sistêmica.

No final da década de 1990, o Centro de Vivências sofreu seu primeiro grande ataque. O oportunismo capetalista gritou mais alto e ele foi transformado arbitrariamente em cantina do tipo “Malhação Universitária” pela reitoria através de licitação e sem prévia consulta de seus frequentadores.

Programação da semana

Fique ligadx nas atividades que rolam semanalmente no CV, sob a égide da auto-gestão:

- Oficina de capoeira, nas segundas e quartas, às 17:30.
- Oficina de malabarismo, circo e movimento, nas quintas, às 17h.
- Brechó, nas quintas à tarde.
- Reuniões subversivas, nas quintas a partir das 17h

Para mais acesse: <http://cvvale.blogspot.com>

ver o negócio de dentro do prédio. Alguns anos depois um DCE formado por uma coligação de petezólas e pstus tentou tomar o espaço para tranformá-lo numa repartição burrocatica, levando suas mesas e gabinetes, e sobrevertendo as dinâmicas do C.V..

Mais uma vez anarquistas se juntaram com o

objetivo de remover esta gente mal intencionada deste espaço, defendendo a horizontalidade da política, através da autogestão, das festas, das reuniões informais, oficinas livres, exposições artísticas e culturais, exibição de filmes, etc. Atividades que sempre operam para

além do currículo universitário específico de cada curso, proporcionando a multidisciplinaridade tão escassa na universidade.

No Centro de Vivências do Vale os estudantes de diversos cursos podem encontrar-se em um local diferenciado dos DAs (que são um pé no saco

- lugares abarrotados da burocracia partidária, de pessoas adesivadas e políticos mirins).

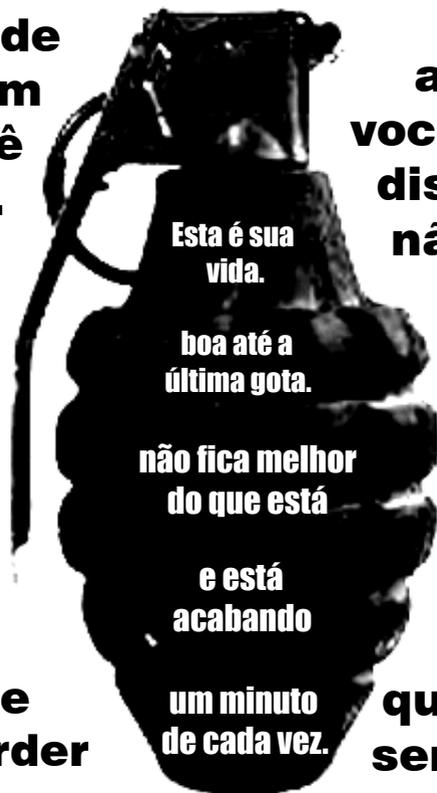
Através de um ambiente comum, os frequentadores do C. V. podem usufruir aprendizados que não seriam oferecidos pelo currículo “formal” acadêmico.

Neste mês (outubro) rolou o Festivale. O objetivo foi a manutenção do espaço. Devido ao fechamento de outros espaços estudantis e ameaças ao Centro de Vivências, o evento aumentou a visibilidade do espaço, mostrando sua importância enquanto ponto de encontro para pessoas interessadas em pensar um futuro diferente da mesmice reinante em outros lugares.

Somente no C.V. você pode apreciar ao vivo e de graça os restos do Relógio do Descobrimento erguido pela RBS numa praça da cidade no ano de 2000 e destruído por uma turba mani festantes antisistemicos. Reza a lenda que ele teria sido levado para o CV de bicicleta por um bando de alquimistas lóques festivos.



**você tem
que se dar
conta de
que um
dia você
morrerá.**



**Esta é sua
vida.**

**boa até a
última gota.**

**não fica melhor
do que está**

**e está
acabando**

**um minuto
de cada vez.**

**até que
você saiba
disso você
não viverá.**

**somente
depois de
tudo perder**

**que você
será livre
para tudo
fazer**

Um Muro da Vergonha no Campus dos Vale



Por Raymond Lalekla

A Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul explicita a falsidade demagógica de uma entidade estatal que se pretende “portas abertas” ao construir o mais moderno e capitalista Muro da Vergonha, completando um cercamento do campus do Vale com a construção de um muro de concreto com mais de 3 metros de altura na tentativa de isolar os universitários da população da vila Santa Isabel.

Concreto, aço e discurso: A Cidadela dos Sábios (ou UFRGS, como preferir) cerca-se diante do “perigo eminente”, a manutenção do medo é a garantia segura da perpetuação dos preconceitos e da segregação, o muro do Rei(tor) e seu fiel cachorrinho Tacanha informa os inocentes acadêmicos a obviedade histórica de que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul não é apenas alheia ao que se passa diante de seus olhos como é completamente despreparada para lidar com as conseqüências lógicas de um sistema produtor de misérias de todos os tipos.

A lógica que move o projeto parece ser aque-

la em que toda pessoa a margem da sociedade é um criminoso em potencial. Para acabar com os delitos cometidos dentro (e tão somente dentro!!!) do campus do vale, este órgão do Estado utiliza dinheiro público para construir um muro que o proteja do que é demasiadamente público ao seu redor, uma vila popular.

Com um muro, querem nos fazer acreditar que estão anulando completamente os riscos – grande engano – só seguem a triste e vergonhosa tendência de nosso tempo: buscar a solução dos problemas decorrentes das desigualdades sociais ao mesmo tempo em que se colabora para a ampliação destas mesmas desigualdades.

Emblemático da segregação social e demarcação das fronteiras do conhecimento, o Muro faz lembrar o regime de apartheid vivido no século XX, na África do Sul, ou ainda os preceitos hitlerianos de eugenia, de purezas, de demarcação de outros com o exercício de força.

O Muro da Vergonha ergue-se sob os pilares firmes do discurso midiático do medo, e quem teme está coberto de Razão, não uma razão qualquer mas uma Ra->

ção de Estado, e por isso encontra-se completamente cego e surdo para o Outro.

Resta saber quem irá proteger a Sociedade dos profissionais criados na cidadela. O que podemos esperar de profissionais que não têm qualquer contato com o mundo que os cerca?

Somente uma certeza, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul não é apenas alheia ao que se passa ao seu redor, mas também é parte ativa na produção de uma realidade desigual.

Certamente serão chamados de vândalos qualquer um que ataca o muro, mas rótulos não irão impedir as pessoas de espírito livre de agir. Pois aqueles que lutam contra a tirania que aparta e cria incessantemente os de dentro e os de fora, sabem usar muitas máscaras para abrir caminhos. Derrubar o muro é uma tarefa irrisória frente à derrubada de todos os mecanismos de opressão.

Você sabia...

...que o Anarchist Against The Wall é uma das principais organizações anarquistas israelenses. Essa organização faz contraposição a existência do Muro da Vergonha na Palestina através de ações diretas e desobediência civil visando a destruição do muro. Frequentemente seus membros tornam-se alvos de disparos de rifle por soldados do exército israelense que os consideram terroristas domésticos. Caso queira saber mais sobre eles acesse <www.awalls.org>.



GRUPOS AUTO ORGANIZADOS E AUTONOMOS ESTAO BROTANDO EM TODOS OS LUGARES

**VASTAS EXTENSOES DO IMPERIO
BABILONICO ESTAO AGORA
VAZIAS**



Uma Oca para a universidade

Construção de um Centro de Vivência no Campus Saúde

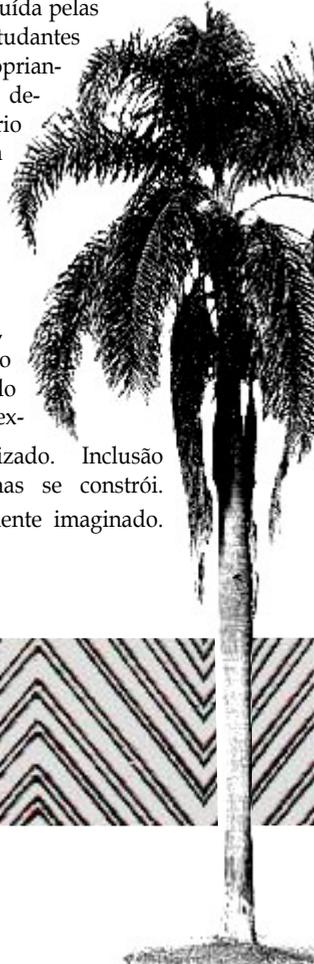
Há uma expectativa muito difundida de que os índios, para serem verdadeiros índios, devem ser fiéis a práticas como o coletivismo, a nudez, a agricultura... Tudo como nos tempos da colonização. O estereótipo molda o imaginário nacional e reflete na política adotada para os povos indígenas. Serve de desculpa para a invasão de suas terras, para o extermínio de suas populações, para o desmonte de suas organizações e a desvalorização de seus rituais. Mas os índios são sujeitos tão mutáveis quanto os não índios. Estão nas cidades, nas universidades. O que está por trás dessa exigência de autenticidade?

Na UFRGS, o convívio entre índios e não-índios traz à tona preconceitos e confusões sobre a identidade indígena. Muitos estudantes condenam o ingresso através de medidas afirmativas de cotas. Algumas opiniões aparecem na forma de abordagens pouco gentis pelos corredores, bibliotecas, moradias estudantis... Há também estudantes que preferem ser contrários em silêncio e guardam o preconceito para si, negando-o e menosprezando a história. No discurso, a universidade vangloria a diversidade. Na prática, ainda lida com ela por meio da exceção.

No entanto, existe dentro da universidade mais vida e mais movimento do que as paredes institucionais conseguem sufocar. O

movimento estudantil passa por uma necessária transformação em suas formas de atuação, na tentativa de modificar a realidade descrita. É por isso que, pela primeira vez na UFRGS, índios e não-índios estarão lado a lado, agindo por causas comuns. As práticas e os saberes indígenas e a histórica inquietude estudantil vão se complementar através da ação direta, para superar os impasses do mero erguer bandeiras e gritar palavras de ordem.

No dia 21 de outubro, uma oca pesará sobre a fronteira que divide índios e não-índios na UFRGS. Uma oca construída pelas mãos dos próprios estudantes indígenas ou não, apropriando-se do espaço que é deles, marcando o cenário da universidade e da própria cidade. Em tempos de alienação, as pessoas só enxergam o que está nas suas caras, se interpondo em suas vidas. Logo, se poderá ver em Porto Alegre que nem tudo o que é indígena foi exterminado ou ostracizado. Inclusão não só se discute, mas se constrói. rente do que é atualmente imaginado.



Nas Ciências Sociais, a Piada Impera

Por Anthero Anarcoretta

Atenção estudantes de Ciências Sociais, seus representantes discentes vos tratam como gado!

Depois de uma assembléia no mês de setembro que culminou com a aprovação de um estatuto (escrito pelo PSOL e endossado pelo PT e por outros politicúlers) sem qualquer discussão sobre seu conteúdo, com míseros 19 votos (sim, apenas 19 em um curso de 600), os incipientes cientistas sociais já podem se orgulhar de ter representantes discentes no DCE sem ter havido sequer uma eleição.

Você não leu errado, aspirante a sociólogo, antropólogo ou cientista político-eleitoral! Existem dois colegas te representando neste instante (e são de um

mesmo partido desses muitos que existem por aí), fazem isso sem necessidade de qualquer esfera de legitimação.

Na última reunião da Comissão eleitoral para as próximas eleições do DCE, dois estudantes das Ciências Sociais se apresentaram como representantes discentes pelo CECS (Centro Estudantil de Ciências Sociais), supostamente escolhidos para a função de delegados por este Diretório Acadêmico para integrar essa comissão.

O detalhe é que o CECS era um diretório estudantil autogestionado até a fática assembléia dos 19 votos, um diretório para o qual ainda não houve qualquer eleições que elegeisse iluminados representantes como seu novo estatuto prevê.

Talvez alguém esteja achando fantástica essa democracia representativa sugerida pelos estudantes partidários, de um tipo que agora pode funcionar inclusive sem eleição alguma!

Alguns leitores devem estar se perguntando: quem afinal de contas são esses dois patifes discentes?!

Não divulgaremos seus nomes em nosso jornal, porque não queremos sujeira em nossas páginas. Mas qualquer um que ainda não tendo se tornado um eleitor, consumidor, pagante de impostos, e que se empenhe um pouco

mais, pode descobrir por si só quem são as figurinhas.

Está se sentindo enojado?

“Vamos votar primeiro, depois a gente discute”



Chá de Canela com Cachaça

Uma receita de chá de canela com cachaça.

Excelente para enjojo, mal olhado e para as mulheres serve de estimulante do esvaziamento da cavidade uterina.

- 200 ml de água

- 1 pacote de canela em pauzinho

- 60 ml de cachaça (da boa)

Ferva a água adicionando o pacote de canela, estando pronto o chá, adicione a cachaça. Deixe reservado por 5 minutos. Tome uma vez por dia durante três dias. Resolvido!

Anedota Eleitoreira

Quantos eleitores é preciso para se mudar uma lâmpada?

Nenhum. Porque eleitores não mudam nada.

Alegro Agitado de Morangos Mofados



Por Caio Fernando Abreu

“Pois o senhor está em excelente forma, a voz elegante do médico, têniporas grisalhas como um coadjuvante de filme americano, vestido de bege, tom sur tom dos sapatos polidos à gravata frouxa, na medida justa entre o desalinho e a descontração. Não há nada errado com o seu coração nem com o seu corpo, muito menos com o seu cérebro. Caro senhor. Acendeu outro cigarro, desses que você fuma o dobro para evitar a metade do veneno, mas não é no cérebro que acho que tenho o câncer, doutor, é na alma, e isso não aparece em check-up algum.

Mal do nosso tempo, sei, pensou, sei, agora vai desandar a tecer considerações sócio-político-psicanalíticas sobre O Espantoso Aumento da Hipocondria Motivada Pela Paranóia dos Grande Centros Urbanos, cara bem barbeada, boca de próteses perfeitas, uma puta certa vez disse que os médicos são os maiores tarados

(talvez pela intimidade constante com a carne humana, considerou), e este? Rápido, analisou: no máximo chupar uma boceta, praticar-sexo-oral, como diria depois, escovando metuculoso suas próteses perfeitas, naturalmente que se o senhor pudesse diminuir o cigarro sempre é bom, muito leite, fervido, é claro, para evitar os cloriformes, ar puro, um pouco de exercício, cooper, quem sabe, mais pensando no futuro do que em termos imediatos, claro. Mas se o futuro, doutor, é um inevitável finalmente alguém apertou o botão e o cogumelo metálico arrancando nossas peles vivas, bateu com cuidado o cigarro no cinzeiro, um cinzeiro de metal, odiava objetos de metal, e tudo no consultório era metal cromado, fórmica, acrílico, anti-séptico, im-po-lu-to, assim o próprio médico, não ousando além do bege. Na parede a natureza-morta com secas uvas brancas, peras pálidas, macilentas maçãs verdes. Nenhuma melancia escancarada, nenhuma pitanga madura, nenhuma manga molhada, nenhum morango sangrento. Um morango mofado — e este gosto, senhor, sempre presente em minha boca?...”

“... e tem o seguinte meus senhores: não vamos enlouquecer, nem desistir, nem nos matar. Pelo contrário: vamos ficar ótimos e incomodar bastante ainda.”

Leu o nosso aperiódico
e quer elogiar, reclamar,
participar ou nos passar uma
cantada

Entre em contato com o Co-
letivo de Estudantes Autôno-
mos

**ceaufrgs@riseup.
net**

Todo fim
do mundo
pressupõe um
recomeço
PROTOPIA

Regicídio como Revide

O artista pernambucano Gil Vicente atira na cara do Papa Bento XVI, mete também bala na nuca de George W. Bush, degola Lula e FHC, fuzila a rainha pelas costas - em sua exposição Inimigos: uma série de desenhos em grafite de tamanho real. As moçoilas púdicas da mídia de massa e da crítica de arte se limitaram a rotulá-lo colérico e irracional. Aos olhos libertários, Gil Vicente é um dos poucos capazes de sintetizar em arte a digna raiva contra essas velhas instituições e suas figuras de autoridade, em exposições e bienais. Vendo sua obra não dá para não lembrar que há mais de um século, valentes anarquistas - Sante Geronimo Caserio, Luigi Lucheni, Gaetano Bresci e Leon Czolgosz - movidos pela mais digna raiva deram cabo de reis, rainhas e presidentes em uma fantástica campanha internacional de regicídio.

A arte de Gil Vicente nos instiga a considerar que talvez esteja na hora de novas campanhas espetaculares como àquelas levadas a cabo no século XIX. Como certa vez escreveu Alan Moore "Não é o povo que deve temer governos, mas sim o governo é que deve temer o povo"



Saberes da Perifa



Bezerra da Silva

Você me chamou para esse pagode, e me avisou: "Aqui não tem pobre!" Até me pediu pra pisar de mansinho, porque sou da cor, eu sou escurinho...

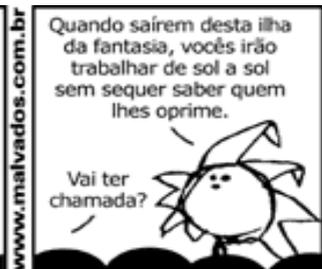
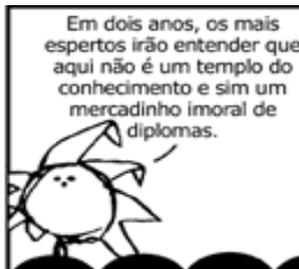
Aqui realmente está toda a nata: doutores, senhores, até magnata Com a bebedeira e a discussão, tirei a minha conclusão:

Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão
Se gritar pega ladrão, não fica um

Lugar meu amigo é a minha Baixada, que ando tranqüilo e ninguém me diz nada E lá camburão não vai com a justiça, pois não há ladrão e é boa a polícia Lá até parece a Suécia, bacana, se leva o bagulho e se deixa a grana, Não é como esse ambiente pesado, que você me trouxe para ser roubado.

Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão
Se gritar pega ladrão, não fica um

Os Malvados - Dahmer



www.malvados.com.br



MANUAL PRÁTICO POLÍTICO DO CALOURO DESAVISADO

INTRODUÇÃO

Queridos calouros desavisados, este é um manual prático político destinado a você. Por tudo que você potencialmente pode se tornar, caso escape de toda mesmice reinante na UFRGS. Disse certa vez Zaratrusta “É preciso ter caos suficiente dentro de si para fazer nascer uma estrela dançarina”. Esperamos que ao final do manual você abandone toda forma de neo-puritanismo bunda mole, votante e pagante de impostos, e assuma para si o protagonismo de sua própria vida, de seu próprio futuro. Dividido em fascículos ele acompanhará os números do Ilegítimo. Esperamos que você se divirta.

O QUE É POLÍTICA

Política pode ser muitas coisas, muitos equívocos existem em torno deste termo. Muita gente assume como política as maracutaias eleitoreiras de partidos e governos, sem levar em questão o fato deste termo estar relacionado à vida em coletividade em sua forma mais ampla. Política é tudo aquilo que permeia as relações estabelecidas entre grupos de pessoas.

O analfabeto político, portanto, é alguém incapaz de perceber o quanto sua vida é afetada, moldada e constituída a partir de relações com outros.

Você já parou pra pensar que tuas decisões pessoais não são tão individuais assim?

A HIERARQUIA

As consequências da hierarquia consiste na capacidade de alguém dominar outro alguém e subjugar consciente ou inconscientemente suas vontades, administrar os seus desejos de forma que o papel de quem está em cima torne-se impres-



cindível para quem está embaixo.

É por isso que a grande maioria das pessoas não se incomoda com hierarquias. É por isso também que elas estão em todas as instituições que integram o sistema. A universidade é cheia de hierarquias. Há colegas seus que se julgam em um patamar superior, e para exercer essa superioridade eles precisam que você se torne uma massa reativa voluntária e servil que possa ser colocada na parte mais baixa da hierarquia: só assim vão poder te representar.



ENTENDENDO OS PARTIDOS

1. Partidos são grupos de pessoas que se consideram superiores a maioria. Maioria essa que é classificada como massa de manobra.

2. O objetivo desse tipo de gente é governar a maioria a partir de seus próprios interesses, sempre com o consentimento voluntário e submisso de “todos” através das eleições.

3. Eles são que nem matilhas, estão em todos os lugares, loucos para abocanhar pessoas novas e

livrá-los do incômodo de decidir, da desagradável tarefa de lutar pela sua vida, do pesado fardo de viver em um mundo sem opressores ou oprimidos.

4. A lógica interna é de ganhar mais eleições para provar que domina mais as técnicas, e merecer ir para um patamar eleitoral mais amplo.

5. Eles começam nas agremiações estudantis, depois vão para os DAs, DCEs, e assim por diante. (Eaí, beleza?)

AS ELEIÇÕES

Eleições é o lugar onde toda a palhaçada acontece e se confirma. Estão lá, todos sorrindo para você nos cartazes, loucos para serem “os eleitos”. Para isso precisam de eleitores - pessoas que não conhecem, não se relacionam e nem sequer entendem - para os legitimar. Os anarquistas são contra eleições porque não aceitam “os eleitos”, sejam eles por escolha divina, relação consanguínea, ou processo eleitoral. Você, calouro dasavisado, é instantaneamente colocado no papel de eleitor dentro da política discente. Esperam que você legitime o jogo deles, prometem em troca defender seus interesses (desde que você não fale em autogestão). Mas afinal de contas o que eles sabem das sua vida, das suas dúvidas e inquietações? A politicagem deles é puro tédio, reuniões chatas, mesas maçantes, exercícios de pecuarismo humano através dos quais tentam te ludibriar. Mas como saber se estão te ludibriando?



A DANÇA DAS CADEIRAS

Nos DAs, aspirantes a politicagem brincam de dança das cadeiras com o voto da maioria apática. Votar de fato não é um privilégio, mas uma obrigação de decidir quem vai dançar no seu lugar. Alguém já disse certa vez:

Se não posso dançar, não é minha revolução!!

ENTENDENDO AS MANOBRAS

1. Quando eles estão propondo uma discussão e criam um teto para seu fim, isso é uma manobra.
2. Quando eles montam rapidamente uma mesa para “organizar” a reunião, isso é uma manobra.
3. Quando abrem inscrições para as falas, é uma grande manobra.
4. Quando avisam sobre o esvaziamento rápido da sala e pedem que a votação seja feita logo, isso é uma manobra.
5. Quando começam a apelar de forma nostálgica para a união do movimento estudantil na época da ditadura militar, clamando por uma nova união estudantil (para depois das eleições), isso é uma manobra ufanista.
6. Quando fecham as inscrições das falas, afirmando a necessidade de deliberarmos de uma vez, é uma manobra.
7. Quando reforçam que as aulas vão começar logo, também é uma manobra.
8. Mas quando iniciam a votação, fudeu, a reunião não vale mais a pena, e nem as pessoas que estão nela. Vá tomar um café.



Sugestões de Leitura

Se você está entediadx e aborrecidx com o mundo ao seu redor, e carente demais de imaginação e prazer para partir para ação, veja as sugestões de leitura do CEA!

Bolo’Bolo

Bolo’bolo é um pequeno livro com grandes idéias, escrito por um obscuro suíço conhecido apenas pela sigla P.M. Nesse livrinho o autor propõem a criação de uma organização que se pense na ação de substrução (subversão construtiva) para hoje e comunalismo libertário em rede para depois do desaparecimento da Máquina. É o bom e velho

autonomismo comunal de Fourier, da Comuna de Paris e dos sonhos de Giovanni Rossi. Leitura divertida e obrigatória para abalar as estruturas!



quia, nisso foi centrada a atividade do movimento Provo. Um grupo de divertidos agitadores que celebrava ritos coletivos contra o fetiche da sociedade consumista.

Provos

‘Provos’ é a forma reduzida de “provocadores”, um dos grupos-chave no surgimento daquilo que nos anos 60

acabou tomando o nome de Contracultura. Herdeiros do dadaísmo e da tradição anarco-comunista, os provos inauguraram novos formatos de ação política e de luta ecológica. Deram nova dimensão à idéia de desobediência civil. O autor, Matteo Guarnaccia, conta, neste livro ‘Provos: Amsterdam e o Nascimento da Contracultura’, a história do grupo que transformou aquela cidade na mais livre e tolerante do Ocidente. Jogo, magia, e anar-